

Trump é 1º ex-presidente dos EUA condenado em ação penal

Trump se torna 1º ex-presidente dos EUA condenado em ação criminal

Júri o declarou culpado de fraude para encobrir pagamento a atriz pornô; pela lei, ele pode concorrer

Fernanda Perrin

WASHINGTON Donald Trump se tornou o primeiro ex-presidente considerado culpado pela Justiça em uma ação criminal na história dos Estados Unidos. O veredito, divulgado nesta quinta-feira (30), acrescenta mais uma camada de singularidade à disputa pela Casa Branca neste ano, na qual é praticamente certo que o republicano será o candidato do seu partido.

Legalmente, porém, a condenação não tem nenhum impacto sobre a campanha do republicano pela Presidência neste ano. Não há nenhuma previsão na Constituição americana que impeça alguém declarado culpado por um crime de concorrer — mesmo que esteja preso.

A decisão foi tomada por um júri formado por 12 pessoas. O grupo avaliou que o empresário é culpado nas 34 acusações de falsificação de registros empresariais para encobrir pagamentos à atriz pornô Stormy Daniels e, assim, evitar que ela divulgasse supostamente ter mantido relações sexuais com Trump às vésperas da eleição de 2016.

Após a leitura do veredito, o advogado do republicano, Todd Blanche, pediu que cada jurado confirmasse individualmente o veredito. Os 12, um por um, acenaram afirmativamente com a cabeça, segundo repórteres presentes na corte. O grupo começou a deliberar na manhã de quarta-feira e encerrou no fim da tarde desta quinta.

Cada uma das 34 acusações trata da fraude de um documento diferente. O empresário deve recorrer da decisão. Trump culpou o presidente Joe Biden pelo veredito ao sair da Corte Criminal de Manhattan, em Nova York. "Isso foi feito pelo governo Biden para atingir ou prejudicar um oponente político", disse. Em nota enviada pela campanha, o ex-presidente classificou o resultado como uma "desgraça" e acusou, sem provas, o juiz de corrupto.

"Nós vamos continuar lutando, vamos lutar até o fim e vamos vencer porque nosso país foi para o inferno. Nós não temos mais o mesmo país, temos uma bagunça dividida. Vamos lutar pela nossa Constituição. Isso está longe de ter acabado", explicou.

Após deixar a corte, ele seguiu para a Trump Tower, na Quinta Avenida. Algumas pessoas o aplaudiram em apoio diante do prédio, outras gritaram "culpado" e "prenda-o". Biden, quem evitando comentar os processos criminais contra o adversário para não dar munição às acusações de perseguição política,



Ex-presidente Donald Trump após ser condenado em julgamento criminal em tribunal de Nova York

Isso foi feito pelo governo Biden para atingir ou prejudicar um oponente político

Donald Trump ex-presidente dos EUA, após o anúncio do veredito

Há apenas uma forma de manter Donald Trump fora do Salão Oval: nas urnas

Joe Biden presidente dos EUA e provável rival do republicano nas eleições

afirmou que "há apenas uma forma de manter Donald Trump fora do Salão Oval: nas urnas". Em um post no site de social X (ex-Twitter), ele induziu ainda um link para doações para sua campanha. "Nós respeitamos o Estado de Direito, e não temos comentários adicionais", limitou-se a dizer a Casa Branca, em nota.

Cabe ao juiz Juan Merchan definir a sentença, o que ficou marcado para acontecer em 11 de julho — a poucos dias da Convenção Nacional Republicana, quando o empresário deve ser confirmado como candidato à Casa Branca. O promotor-chefe do caso, Alvin Bragg, não respondeu se pretende pedir pena de prisão ao ser questionado por jornalistas.

A punição pode ser branda, como liberdade condicional ou serviço comunitário. No cenário mais duro, a sentença por ser de reclusão por até quatro anos por cada acusação — elas, no entanto, não devem ser somadas, mas ser cumpridas concomitantemente. Como Trump é réu primário, e os crimes não são considerados graves, a aposta é que o juiz não seja tão duro.

No entanto, mesmo numa pena mais branda, Merchan pode impor regras para viagens a Trump ou obrigá-lo a manter contato com um agente de condicional.

Já os efeitos políticos são menos claros, uma vez que uma parte do eleitorado de Trump afirma que ao menos reconsideraria seu voto em

caso de condenação. O percentual é pequeno, mas pode ser fundamental em uma eleição extremamente apertada.

Uma pesquisa Ipsos, em parceria com a rede ABC, divulgada no início de maio, tratou especificamente do julgamento em Nova York. Entre eleitores do ex-presidente, apenas 4% afirmam que deixariam de votar nele em caso de condenação. Outros 16% dizem que repensariam.

O republicano está apenas 11 pontos percentual à frente de Biden na média das pesquisas eleitorais, segundo o agregador Real Clear Politics.

Há ainda outros três processos criminais contra Trump, mas nenhum deles deve ser concluído antes da eleição, em 5 de novembro, graças a uma estratégia bem-sucedida da defesa de protelar o andamento. Neste momento, não há nem sequer data prevista de início nos casos em que ele é acusado de tentativa de reverter a eleição de 2020, interferência eleitoral na Geórgia em 2020, e posse ilegal de documentos sigilosos.

O julgamento concluído nesta quinta se desenrolou ao longo de sete semanas na Corte Criminal de Manhattan, em Nova York. Foram ouvidas 22 testemunhas, entre elas Daniels e o advogado Michael Cohen, antigo aliado fiel de Trump que se viu contra o ex-presidente.

Segundo a Promotoria, Cohen foi responsável por pagar US\$ 130 mil a Daniels para que ela não revelasse ter

supostamente feito sexo com Trump em um hotel em Lake Tahoe (Nevada) em 2006.

No tribunal, a atriz afirmou que aceitou um convite feito por meio de um guarda-costas do empresário para jantar com ele. Os dois teriam conversado durante cerca de duas horas numa suíte — Trump teria questionado sobre doações sexualmente transmissíveis, feito um convite para ela participar do reality show "O Aprendiz" e dito que ela lembrava de sua filha.

Em certo momento, Daniels disse que foi ao banheiro e, quando retornou, ele estava na cama apenas de cueca e camiseta. Ela foi detalhista ao ponto de narrar a posição sexual e que o empresário não teria usado camisinha. Trump nega que tenha se relacionado com ela. A defesa de Trump argumentou que o testemunho buscava constranger o réu e inflamar o júri e que, por isso, o julgamento deveria ser anulado.

Agora, a campanha democrata debate como explorar a condenação. Uma ala do partido defende manter distância dos processos criminais e que a única forma de derrotar Trump é acusá-lo de ameaça à democracia.

Já grupos contrários a Trump se preparam para agir. O Lincoln Project, organização que se define centrista, já está com propagandas sobre a sentença engatilhadas para os estados-pêndulo de Arizona e Wisconsin, segundo o The New York Times.

Entenda os processos criminais contra o republicano

1. COMPRA DE SILÊNCIO DE ATRIZ PORNÔ

No primeiro processo criminal contra um ex-presidente na história dos EUA, Trump foi condenado por ter falsificado registros empresariais para encobrir pagamentos à atriz pornô Stormy Daniels e, assim, evitar que ela revelasse durante a campanha de 2016 ter supostamente mantido relação sexual com o empresário em 2006. O pagamento de US\$ 130 mil foi feito pelo ex-advogado e "faz tudo" de Trump, Michael Cohen

2. DOCUMENTOS SIGILOSOS

Após deixar a Casa Branca, Trump teria levado consigo, ilegalmente, documentos sigilosos que tratam da segurança nacional dos EUA. Fotos mostram caixas de papéis empilhadas até em um banheiro do resort Mar-a-Lago, na Flórida. Além do ex-presidente, há mais dois réus nesse caso: Walt Nauta, ajudante de Trump, e o português Carlos De Oliveira, gerente da propriedade

3. INVASÃO DO CAPITÓLIO EM 6 DE JANEIRO DE 2021

Derrotado por Joe Biden nas eleições de 2020, Trump afirmou, sem provas, que a eleição foi fraudada e buscou formas de se manter no poder, desrespeitando o resultado das urnas, afirma a acusação. O ápice desses esforços foi a invasão do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, quando uma multidão de apoiadores do republicano tentou impedir a confirmação da vitória dos democratas. É o primeiro processo referente a crimes que Trump teria cometido enquanto era presidente

4. INTERFERÊNCIA ELEITORAL NA GEÓRGIA

Trump e aliados teriam se organizado para mudar o resultado da eleição na Geórgia, estado onde o republicano perdeu por uma diferença de 0,02 ponto percentual. Em ligação por telefone vazada, ele pede a uma autoridade do estado que "encontre" cerca de 12 mil votos — o necessário para reverter o placar. A procuradoria montou seu caso com base em uma legislação usada no combate ao crime organizado conhecida como Rico ("Racketeer Influenced and Corrupt Organizations"). Além de Trump, há outros 18 nomes listados como réus, o que torna o caso o mais amplo de todos os quatro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 10